

**A QUESTÃO AGRÁRIA NO CONTESTADO: PROCESSOS, CONFLITOS E RESISTÊNCIAS**

Francis Henrique Estácio da Silva (Unespar)<sup>1</sup>  
Unespar/Campus União da Vitória, francis.henrique2018@gmail.com

Diane Daniela Gemelli (Orientadora/a)  
Unespar/Campus União da Vitória, daiagemelli@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBITI: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como centralidade o debate sobre a questão agrária no Contestado paranaense, no contexto da constituição da propriedade privada capitalista da terra. Para tanto, investigou-se os desdobramentos da Guerra do Contestado (1912-1916) no que concerne a ocupação territorial e aos processos sociais, econômicos, políticos e ambientais estabelecidos na região paranaense afetada pelo conflito. As análises desta investigação verticalizaram-se na abordagem dos municípios de General Carneiro, Bituruna, Paula Freitas e Cruz Machado, destacando dois modelos antagônicos de uso da terra: latifúndios improdutivos ou voltados à silvicultura em General Carneiro e Bituruna, e propriedades familiares com produção diversificada em Paula Freitas e Cruz Machado. O estudo também identificou os conflitos, bem como as ações de luta pelo acesso à terra-território que se estabelecem após a Guerra. Neste contexto, documentou-se parte do histórico e da memória individual e coletiva sobre os conflitos territoriais e das ações de resistências tecidas nos municípios estudados. Metodologicamente a pesquisa foi construída a partir do materialismo histórico-dialético que balizou a problematização do referencial teórico, articulada as análises dos dados de estrutura fundiária (IBGE, 2017), dinâmica produtiva no campo (IPARDES, 2022; MAPBIOMAS, 2022), dinâmica populacional (IBGE - 2010; 2022) e combinadas às reflexões tecidas com base nas memórias individuais e coletivas das ações de luta pela terra-território. A pesquisa conclui que o modelo de ocupação territorial imposto pelo capital no início do século XX continua a reproduzir a exclusão social, enquanto as áreas em que houve divisão da terra ou luta coletiva apresentam melhor qualidade de vida e possibilidades para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada, social, econômica e ambientalmente. Apesar disso, a concentração de terras permanece, com muitas famílias vivendo em acampamentos de luta pela terra. A pesquisa reafirma que a Guerra do Contestado, embora tenha terminado formalmente, ainda repercute na realidade da região, perpetuando conflitos e desigualdades fundiárias, de modo que a democratização no acesso à terra é elementar para que efetivamente seja possível uma unidade orgânica entre sociedade e natureza com potencial para garantir o Desenvolvimento Sustentável, aliando preservação ambiental, justiça social e econômica.

**Palavras-chave:** Questão agrária. Guerra do Contestado. Uso da terra

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Unespar, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Francis Henrique Estácio da Silva .